



**Pró-Reitoria Acadêmica
Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso**

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM
ESTUDO EM TRÊS ORGANIZAÇÕES DO DISTRITO FEDERAL**

**Autoras: Carlyne E. Martins Farias
Fernanda Valeriano de Moraes
Orientador: Prof. Msc. José Ivaldo Araújo de Lucena**

**Brasília - DF
2019**

**CAROLYNE ESTHEFANNY MARTINS FARIAS
FERNANDA VALERIANO DE MORAIS**

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO
EM TRÊS ORGANIZAÇÕES DO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho apresentado ao curso de graduação em Pedagogia da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. MSc. José Ivaldo Araújo de Lucena

Brasília - DF
2019



Artigo de autoria de Carolyne Esthefanny Martins Farias e de Fernanda Valeriano de Moraes, intitulado “A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO EM TRÊS ORGANIZAÇÕES DO DISTRITO FEDERAL”, apresentado como requisito parcial para obtenção de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Católica de Brasília, em 18 de junho de 2019, defendido e /ou aprovado pela banca examinadora abaixo assinada:

A handwritten signature in blue ink, written over a horizontal line. The signature is cursive and appears to read "José Ivaldo Araujo de Lucena".

Prof. MSc. José Ivaldo Araujo de Lucena (Orientadora)

Pedagogia – UCB

A handwritten signature in blue ink, written over a horizontal line. The signature is cursive and appears to read "Vanildes Gonçalves dos Santos".

Profa. MSc. Vanildes Gonçalves dos Santos (Examinadora)

Pedagogia - UCB

RESUMO

FARIAS, Carolyne Esthefanny Martins; MORAIS, Fernanda Valeriano de. **A atuação do pedagogo em espaços não escolares: um estudo em três organizações do Distrito Federal**. Artigo como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2019.

Na pesquisa em questão, as autoras trazem a necessidade de valorizar as diversas áreas de atuação do pedagogo e suas implicações, em específico, no espaço organizacional. Mesmo sendo uma área de atuação recente para pedagogos é de suma importância tanto para a categoria profissional quanto para o desenvolvimento das empresas, dos funcionários e para o público que utiliza os serviços que são oferecidos. Neste contexto, o estudo tem por objetivo investigar a atuação do pedagogo em organizações do Distrito Federal (DF), observando a atuação do mesmo nesse espaço e analisando as contribuições de seus conhecimentos para o desenvolvimento corporativo. Esta segue o método qualitativo, a partir da análise de conteúdo; a coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários semiestruturados e uma entrevista para a coleta de dados, realizadas com três pedagogas, sendo que duas atuam em instituições públicas e uma em Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip). Como fundamentação teórica, são utilizadas as concepções de Libâneo (2001), Ribeiro (2010), Trevisan e Lameira (2003), entre outros, além de legislações em relação à formação e do próprio Curso de Pedagogia. A partir desta, se fez mais evidente a atuação do pedagogo organizacional no tocante à percepção do mesmo com relação a sua participação nesse âmbito e a importância de realizarem-se mais estudos relacionados ao tema.

Palavras-chave: Pedagogia. Formação. Ambientes não escolares. Espaço empresarial.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
2.1. UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL.....	6
2.2. UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ALÉM DA SALA DE AULA	8
2.3. O PEDAGOGO EM AMBIENTE ORGANIZACIONAL.....	10
3. MATERIAIS E MÉTODOS	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
4.1. A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ORGANIZAÇÕES NÃO ESCOLARES	13
4.2. CONTRIBUIÇÕES DO CONHECIMENTO DO PEDAGOGO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO EM AMBIENTES CORPORATIVOS	15
4.3. PERCEPÇÕES DOS PEDAGOGOS SOBRE O SEU TRABALHO EM AMBIENTES EMPRESARIAIS	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	18
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO.....	21

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa realizou-se um estudo das implicações da atuação do pedagogo nas empresas, ampliando as discussões sobre a atuação desse profissional para além dos ambientes escolares. Por meio de entrevistas foi verificado o trabalho de pedagogas em três organizações do Distrito Federal.

O tema foi escolhido por ser pouco discutido no âmbito acadêmico e pela ampliação das oportunidades de atuação do pedagogo para além das salas de aula da educação básica, além ser uma área recente e inexplorada.

A partir da questão-problema sobre como se dá a atuação e o impacto do pedagogo nas empresas, as pesquisadoras investigaram a contribuição desses profissionais em uma sociedade em que o trabalho de alto desempenho se torna uma exigência no cotidiano corporativo.

Nessa perspectiva, Ribeiro (2010, p. 53) afirma:

Para o bom andamento de projetos e programas e a obtenção dos resultados pretendidos, há de se ter uma sensibilidade das equipes responsáveis para exercer uma liderança pautada em uma competência educativa, pedagógica e de aconselhamento.

Sendo assim, a hipótese do estudo está relacionada com a ideia de que a presença do pedagogo no ambiente empresarial traz benefícios individuais e coletivos: o aperfeiçoamento profissional, melhoria nos relacionamentos interpessoais e na produtividade das organizações, sendo que todos estes aspectos resultam em uma otimização do serviço prestado e sua qualidade. Ou seja, este profissional no seu aspecto planejador e interventor se faz necessário.

Deste modo, abrem-se possibilidades aos pedagogos para que possam se especializar ou trocar de setor, haja vista que novas demandas têm sido apresentadas por empresas e organizações governamentais e não governamentais.

Parte-se desses pressupostos, de forma a reorganizar habilidades para esse ambiente e também difundir a existência de novos espaços de atuação para aqueles que desejam ingressar no curso.

A percepção das autoras é a de que o pedagogo inserido nesse ambiente é realidade recente, principalmente no contexto brasileiro e está sendo cada vez mais presente e solicitado, em decorrência das demandas atuais do mercado.

Com isso, as autoras buscam nessa pesquisa trazer novos olhares no que diz respeito às áreas em que um pedagogo pode atuar, especificamente no âmbito empresarial, além de enfatizar a necessidade de busca por aperfeiçoamento profissional e pessoal e as perspectivas relacionadas com a presença da pedagogia nas empresas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O CURSO DE PEDAGOGIA NO BRASIL

No ano de 1930, em reação à modernização de vários setores, os escolanovistas suscitaram uma crítica à formação de professores nesse quesito: o curso normalista não oferecia uma base teórica sólida para formar professores, e que as escolas deveriam se modernizar a fim de prover pessoas adaptadas e capacitadas para atuar nesse novo mercado de trabalho. Todo este processo foi liderado pelos participantes do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, com apoio de professores. (SOKOLOWSKI, 2013).

Em 19 de março de 1932, o Decreto nº 3.810 transforma a Escola Normal em Escola para Professores, como uma espécie especialização para os já formados e novos alunos. A partir do ano de 1934, o curso de formação de professores foi implementado em universidades. E em 1935, a Universidade de São Paulo e a Universidade do Distrito Federal, que se situava no Rio de Janeiro, capital da República na época, foram inauguradas sendo as primeiras a receber o curso superior para formação de professores.

Quatro anos depois, o então Presidente, Getúlio Vargas, assina o Decreto-Lei nº 1190 (BRASIL, 1939). Desde então, o Curso de Pedagogia fazia parte da Faculdade Nacional de Filosofia, que atuava como uma coordenação geral, nacional, para assegurar a homogeneidade nos currículos dos cursos oferecidos em diferentes instituições.

Neste mesmo ano, foi criado um projeto chamado “Esquema 3+1”, que previa que o Curso de Pedagogia e demais licenciaturas deveriam ser compostos por três anos de estudos teóricos e um ano reservado para os estudantes aprenderem questões de didática.

O Curso de Pedagogia foi instaurado em 1939; até então, os professores atuantes na educação primária, o que hoje chamamos de Ensino Fundamental Anos Iniciais, eram formados pela Escola Normal, que vigorou do ano de 1835 até a década de 1950.

A Escola Normal formava o pedagogo com o intuito de ser um profissional que entendesse a criança e os processos inerentes à mesma, tanto na aprendizagem como na vivência. Especificamente nas décadas de 80 e 90, o Curso de Pedagogia foi estabelecido, e em seu currículo constavam matérias sobre metodologias e prática docente.

Na década de 80, se iniciou a busca pelo reconhecimento do curso. Esta foi conduzida pela Conarcfe (Comissão Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação de Educadores). Porém, de acordo com Libâneo (1996), este definia o curso apenas como um curso que licenciava.

Onze anos depois, a Conarcfe se torna Anfope (Associação Nacional de Formação dos Profissionais da Educação), e esta foi responsável por impulsionar pesquisas e discussões sobre as diretrizes do Curso de Pedagogia, que só foram estabelecidas 12 anos depois, no ano de 2006.

O Decreto nº 3.276, do ano de 1999 (BRASIL, 1999), trata de estabelecer a formação de professores uma tarefa exclusiva de nível superior. Este decreto, em

específico, diz sobre o que deve constar nos cursos e currículos de Pedagogia. Que o curso deve ser oferecido por Institutos Federais, Centros Universitários e Universidades, devendo preparar o profissional para a atuação em diversas áreas.

De acordo com Furlan (2008, p. 3873),

O pedagogo agora deverá ter uma formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso. Por ter uma formação mais abrangente, o pedagogo ainda continua sendo formado para atuar em espaços escolares, dentro e fora da sala de aula, e também em outros espaços onde se fizer necessária a sua presença.

Mesmo com os avanços legislativos, a formação dos profissionais da Pedagogia ainda é vista como para aqueles de atuação restrita à sala de aula, delimitando em seus objetivos, de certa forma, o cenário de atuação de profissionais formados em magistério. Assim possibilita indagações a respeito das políticas públicas e do modelo de preparação dos pedagogos.

Como a educação é um fenômeno social, reflete os acontecimentos advindos da nova organização mundial, em que todos estão envolvidos em trocas políticas, culturais e econômicas. E foi isso que aconteceu após alguns encontros políticos internacionais. Um dos mais importantes foi a Conferência Mundial de Educação para Todos (UNESCO, 1990), realizada em Jomtien, Tailândia, em que vários países em desenvolvimento, inclusive o Brasil, assinaram uma declaração na qual se comprometeram a oferecer uma educação básica de qualidade.

Outro destaque na Declaração Mundial sobre Educação para Todos, é que reconheceu internacionalmente o papel do docente, como ator importante para a sociedade. Nesta a educação é entendida como um patrimônio comum a todos, ao qual todos devem ter acesso. O mundo se torna um lugar melhor nos aspectos sociais, econômicos e ambientais, uma forma de progresso coletivo (UNESCO, 1990).

Em relação a esses eventos, em dezembro de 1996, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394. Em seu Art. 62, diz que ainda haveria o Curso Normal Superior, que seria como o Curso de Pedagogia, porém, em um período de tempo e investimentos financeiros menores (BRASIL, 1996). Entretanto, em 2009, com a Lei nº 12.014, a formação de docentes se torna uma tarefa exclusiva das instituições que oferecem esta graduação (BRASIL, 2009).

Consoante isso, no ano de 2006, a Resolução CNE/CP nº 1 estabelece a docência como principal função do pedagogo, mas também com permissão para atuar em espaços de gestão, escolar ou não.

Art. 6º - A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de: I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará: a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade. (BRASIL, 2006).

De acordo com Sokolowski (2013), a legislação educacional explicita as políticas públicas governamentais que estabelecem relações entre a educação e o desenvolvimento econômico ou entre a educação e as demandas do mundo do trabalho. Em vista disso, tanto a educação formal quanto a realizada em ambientes corporativos passaram pelos mesmos processos de influência externa que moldaram a compreensão sobre eles, logo suas legislações também.

Portanto, a atividade do pedagogo empresarial está prevista e assegurada nas entrelinhas das Diretrizes Curriculares Nacionais, direcionada à licenciatura em Pedagogia. Para compreender melhor essa relação, o próximo item delinea a formação deste profissional com intuito de oferecer serviços em áreas não escolares.

2.2 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO PARA ALÉM DA SALA DE AULA

A concepção construída pelo senso comum, de que a Pedagogia está relacionada à função de ensinar, fazendo com que o termo esteja correlacionado tão somente ao ensino é equivocada, pois, segundo Holtz (2006 apud SOUSA, 2012, p. 224),

[...] a Pedagogia é a Ciência que investiga, analisa, sistematiza e define quais os objetivos da educação, pondo em prática as tecnologias e o resultado das investigações das teorias conhecidas pelo pedagogo para atingir os objetivos da educação.

Visto que, por ser uma ciência de conceitos abrangentes, esses podem ser aplicados em diversas situações e ambientes, o que legitima a atuação do pedagogo em diversificados ambientes para além do escolar.

Na tentativa de uniformizar a graduação em todo o Brasil, o Parecer Conselho Federal de Educação (CFE) nº 251/1962 (BRASIL, 1962) determinava sete matérias obrigatórias a serem oferecidas em todas as instituições. Em seguida, veio o Parecer CFE nº 292/1962 (BRASIL, 1962) que trazia em sua ementa matérias de Psicologia, Administração e os Estágios Obrigatórios como prática. O Parecer CNE/CP nº 5/2005 (BRASIL, 2005), apresenta a necessidade da união do Curso de Pedagogia bacharel à licenciatura.

Em relação ao currículo, este deve ser composto por assuntos regionais e nacionais, conhecimentos básicos sobre docência, incluindo as áreas específicas, como educação de crianças especiais, indígenas, hospitalar, entre outras. O planejamento e avaliação como disciplinas são inclusas no novo currículo abrangendo os espaços não escolares, ou seja, reconhece o pedagogo em outros âmbitos. (BRASIL, 2005).

A partir de 1969, o curso passa a formar profissionais da educação, ainda com o foco na escola, mesmo que atuando na gestão. Mais adiante, o curso passa a contemplar o pedagogo como um docente, independentemente do local de atuação.

Ainda sobre as práticas de formação de pedagogos, Libâneo (2001, p. 156) considera que há

[...] uma tradição na história da formação de professores no Brasil segundo a qual pedagogo é alguém que ensina algo. Essa tradição teria se firmado no início da década de 30, com a influência tácita dos chamados “pioneiros da educação nova”, tomando o entendimento de que o curso de Pedagogia seria um curso de formação de professores para as séries iniciais da escolarização obrigatória.

Assim, nas últimas décadas, com as mudanças no cenário social e econômico, constitui-se uma nova demanda no que diz respeito à valorização da educação. A sociedade é vista como a nova era do conhecimento, há, assim, uma percepção sobre a atuação da Pedagogia e do pedagogo em diferentes áreas de atuação.

De acordo com Libâneo (2001, p. 157),

Ela tem um caráter ao mesmo tempo explicativo, praxiológico e normativo da realidade educativa, pois investiga teoricamente o fenômeno educativo [...]. Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação – do ato educativo, da prática educativa como componente integrante da atividade humana, como fato da vida social, inerente ao conjunto dos processos sociais. Não há sociedade sem práticas educativas. [...] O campo do educativo é bastante vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola.

Conforme o autor, a educação não se realiza apenas em ambientes restritos e formais. Baseado em conceitos de aprendizagem, essa não se dá apenas em relação a conteúdos teóricos, mas também abarca condutas e habilidades, o que justifica a adaptação curricular para as novas áreas de atuação, além dos ambientes escolares.

Nessa perspectiva, Trevisan e Lameira (2003, p. 3) consideram que “[...] surge a necessidade da flexibilização da formação do educador, principalmente no Curso de Pedagogia, preparando-o para outros contextos de trabalho, como a Pedagogia Empresarial.” Assim, tendo mudanças nos cenários sociais, ocorreu uma adaptação do currículo de formação dos pedagogos, para que pudesse atender às novas demandas.

A globalização afetou o mundo, conseqüentemente, o âmbito organizacional, gerando a necessidade de reestruturação, focando em treinamentos, isto é, em formação continuada, novamente quebrando o paradigma de que educação limita-se apenas ao ambiente escolar. No que diz respeito a métodos tradicionais de trabalho, atualmente há demandas e “as novas exigências de um mercado multicultural, multifacetado e geograficamente móvel.” (TREVISAN; LAMEIRA, 2003, p. 2).

De acordo com essas requisições, abriu-se um novo espaço de atuação para os profissionais de Pedagogia, de modo a caracterizar a relação de seus conhecimentos, em que suas habilidades e competências serão inerentes nesse âmbito. É o que se retrata no tópico a seguir.

2.3 O PEDAGOGO EM AMBIENTES ORGANIZACIONAIS

Para a atuação em ambientes empresariais, o pedagogo necessita de uma capacitação e um determinado perfil, que deveria ser delineado e moldado durante a formação inicial.

Nessa perspectiva, Trevisan e Lameira (2003, p. 2) argumentam:

[...] Diante da nova reestruturação ou reengenharia do capital, existe a necessidade das entidades ligadas à produção de bens e serviços requerer um profissional com formação na área educacional, com o intuito de preencher as lacunas existentes. Este profissional deve ter uma formação mais horizontada, ou seja, deve ser um agente voltado para o desenvolvimento humano como um todo, realizado no seu aspecto filosófico, psicológico, sociológico, biológico e não apenas econômico.

Para os autores, a formação do pedagogo decorre de modo completo quando valoriza todos os ambientes de atuação, inclusive aqueles para além da sala de aula. E como característica global, tudo está em uma relação de interdependência. Ou seja, para o pedagogo ser competente nessa área, ele precisa de um curso integrado à sua realidade cultural, social e econômica. E o perfil deste abrange essa mesma característica, integrador e mediador.

O trabalho de um pedagogo empresarial se assemelha ao realizado em sala de aula, por ambos serem mediadores. Nesta situação, ele está entre a equipe e os objetivos a serem alcançados pelos funcionários, setores e a empresa. Para viabilizar essa relação entre empresa, RH (Recursos Humanos) e funcionários é necessário um ambiente propício, em que a flexibilidade, autonomia, colaboração e compromisso façam parte. Para além desta função, é encarregado de monitorar, mediante relatórios, e prover ferramentas para o melhor funcionamento e desempenho da equipe. (RIBEIRO, 2010).

A pedagogia empresarial está prevista nas entrelinhas das legislações e teorias sobre o papel e atuação do pedagogo.

Nesse contexto, Libâneo (2001) assim se refere:

[...] a educação está ligada a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas, valores, etc.

Logo, a Pedagogia se relaciona com a educação com foco na formação e desenvolvimento do indivíduo e de suas faculdades, aperfeiçoamento do ser de modo integral, mediando o processo de dinâmica social e cultural, internalizando significados.

Dessa forma, pode-se notar o vasto campo de atuação do pedagogo, sendo definido por Libâneo (2001, p 2) como “o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa.” Isso coloca novas demandas para a formação deste profissional que outrora visava a capacitação para exercer somente a docência, com especialidades voltadas ao espaço escolar. Nas últimas décadas se vê atuando em áreas mais abrangentes em ambientes não escolares, aqui enfocando, especificamente, no âmbito empresarial.

De acordo com Sousa (2012, p. 2242),

No Brasil, a formação do pedagogo empresarial surgiu vinculada à ideia da necessidade de preparação e formação de pessoas na área de Recursos Humanos nas organizações, que descobrem a importância da educação para atender às novas exigências dos processos produtivos.

As empresas começam então a perceber a necessidade de aperfeiçoamento de seus colaboradores, surgindo assim um novo campo de atuação da Pedagogia e de seus métodos.

Uma iniciativa que causa impacto direto na produção é a gestão de projetos (RIBEIRO, 2010), departamento responsável por acompanhar todo o processo de desempenho das funções exercidas nas empresas, desde a idealização à conclusão. A ferramenta mais usual é a educação continuada, como cursos de capacitação, oficinas e treinamentos oferecidos aos colaboradores.

Com essas novas perspectivas, surge um cenário no qual se oportuniza a Andragogia de se manifestar:

A Andragogia se apresenta como: a) uma visão clara e objetiva das especificidades da natureza do processo educacional de adultos distinguindo-as das finalidades e objetivos de uma educação de crianças e adolescentes; [...] c) uma atenção especial às circunstâncias e condições de vida, das experiências e das vivências dos adultos homens e mulheres trabalhadores no processo educacional. (MADEIRA, 1999 apud ARANHA, 2002, p. 4).

Essa, por sua vez, sendo uma ciência voltada à educação de adultos, pauta-se na necessidade de aprender, em que o indivíduo compreende a mesma e a importância de aplicar os conhecimentos já adquiridos, tendo presteza para se abrir para novos conhecimentos.

O educando adulto é capaz de autodesenvolvimento, tendo como pré-requisito as experiências. Assim, o indivíduo poderá negar ou aceitar integrar-se em projetos de desenvolvimento, orientações para aprendizagem, nem que os conceitos devem ter significação prática, dispondo de motivação interna para o externo e vice-versa. (RIBEIRO, 2010).

Todas estas especificidades têm o intuito de melhorar a qualidade do serviço e da vida dos funcionários, em busca de otimizar o trabalho realizado através do RH. O pedagogo empresarial impulsiona o reconhecimento e valorização das atividades e de quem as realiza.

Quanto a sua formação, Ribeiro (2010, p. 13) assim considera:

Sua formação é fundamentada pelos recursos auxiliares de ensino, pelo processo de ensino/aprendizagem, avaliação de programas, didática, elaboração de projetos. Porém, além desses pré-requisitos, outros se fazem necessários para uma boa atuação profissional. O pedagogo empresarial precisa de uma formação filosófica, humanística e técnica sólida, que deve incluir disciplinas como: Didática Aplicada ao Treinamento, Jogos e Simulações Empresariais, Administração do Conhecimento, Ética nas Organizações, Comportamento Humano nas Organizações, Cultura e Mudança nas Organizações, Educação e Dinâmica de Grupos, Relações

Há de se ressaltar que no atual contexto “o recurso mais importante deixou de ser o capital financeiro para ser o capital intelectual.” (ALMEIDA; COSTA, 2012, p. 4). Observa-se que a formação do pedagogo deve contemplar esses pré-requisitos, aliado também a estratégias que não se baseiam apenas no trabalho de Recursos Humanos, mas, que de modo efetivo estimulem o intelecto individual, oportunizando benefícios para todos, inclusive, à empresa.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 24), pesquisar “é buscar ou procurar respostas para alguma coisa”, isto é, buscar respostas para as indagações, sendo a efetivação concreta da investigação programada, elaborada e gerenciada de acordo com os regimentos científicos, com o intuito de solucionar problemas, suscitando modificação na realidade, assim trazendo-lhe uma dimensão social e humana, uma vez que o pesquisador carrega consigo valores morais.

A pesquisa em questão procedeu-se sob uma abordagem qualitativa, que, segundo Bardin (1977, p. 115), “[...] apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais.” Assim, a pesquisa buscou compreender as implicações dos pedagogos em empresas, considerando a descrição retratada, no intento de salientar o trabalho desenvolvido, sua presença profissional e seu desempenho nas organizações.

A investigação se realizou mediante uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, que

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL, 2002, p. 41).

A metodologia adotada numa pesquisa é um dos pontos cruciais, pois ali são delimitados os instrumentos aplicados para que se possa atingir os objetivos delimitados.

Tendo em vista um caráter descritivo, a pesquisa tem por proposição a análise das práticas por meio da observação e da descrição objetiva. Nessa perspectiva, Vergara (2000, p. 47) pondera que “a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo correlações entre variáveis e definindo sua natureza.”

Deste modo, seu objetivo é descrever as implicações da atuação do pedagogo, especificamente nas empresas, de modo a considerar como se dá essa atuação e sua importância. Examinou-se o conteúdo das entrevistas e observações,

registro de atividades desenvolvidas, com o objetivo de compreender as contribuições do pedagogo em ambiente organizacional.

Além dos aprofundamentos teóricos já retratados, dispôs-se da pesquisa de campo que “caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa [...]” (FONSECA, 2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 37).

A técnica de coleta de dados adotada foi a aplicação de questionários, constituídos de questões abertas, que, segundo Vergara (2009, p. 42), “são úteis quando o número de respondentes é reduzido e quando a opção de pesquisa é por uma abordagem qualitativa.” Sendo assim, busca indagar os profissionais a respeito das implicações de sua atuação no âmbito empresarial.

De acordo com Bardin (1977, p. 114), a análise de conteúdo é um “[...] instrumento de diagnóstico, de modo a que se possam levar a cabo inferências específicas ou interpretações causais sobre um dado aspecto da orientação comportamental do locutor.” Assim, o estudo teve o intento de organizar, caracterizar e interpretar os dados coletados, revelando o caráter exploratório da pesquisa em questão.

Participaram desse estudo três pedagogas que atuam em organizações distintas, sendo duas em instituições públicas e uma em organização da sociedade civil (Oscip), com o objetivo de encontrar semelhanças, peculiaridades entre as atividades realizadas pelas mesmas, além da autopercepção do trabalho desenvolvido, como este se faz concernente ao contexto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico está organizado em três categorias, elaboradas a partir dos objetivos específicos que nortearam as questões de dois questionários semiestruturados e uma entrevista para a coleta de dados que são apresentados a seguir.

Foram entrevistadas três pedagogas, aqui denominadas P1, P2 e P3, para fins de preservação da sua identidade, sendo que duas atuam em instituições públicas e uma em organização da sociedade civil de interesse público (Oscip), do sexo feminino, com idades variando entre 25 e 44 anos.

4.1 A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ORGANIZAÇÕES NÃO ESCOLARES

Quanto ao Curso de Pedagogia ter alguma disciplina sobre pedagogia organizacional ou conteúdos durante o curso que tenham contribuído de forma mais específica para o trabalho nessa área, as entrevistadas assim se posicionaram:

Não. Mas eu me interessava pelo tema, por isso fiz o meu TCC direcionado a essa temática. (P1)

Não consigo me lembrar de nenhuma disciplina específica porque atribuo o interesse pelo tema pelo conjunto de todas disciplinas vistas durante o curso. (P2)

De acordo com Furlan (2008), com as mudanças nos processos de formação dos pedagogos, o currículo deve formar teoricamente e com diversidade de conhecimentos e práticas, para que atuem dentro ou fora de sala de aula, bem como em espaços em que se percebe que sua influência se faz necessária.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006) também asseguram que o processo formativo deve conter práticas que propiciem experiências em ambientes não escolares.

Com relação a disciplinas ofertadas na graduação, as entrevistadas seguiram um padrão de respostas, destacando que o curso era voltado para funções desempenhadas em ambiente escolar. Quando se interessavam por áreas de atuação em ambientes não escolares tiveram que buscar outros meios, como pesquisas, grupos de estudos e outros.

Em relação às percepções sobre a atuação do pedagogo em ambiente organizacional, uma das participantes assim se referiu:

Já durante o curso, percebi a importância que tem o pedagogo no ambiente empresarial. Porque ele é um profissional que vai ajudar a pensar toda a parte de planejamento, operacionalização e avaliação de todas as atividades que a empresa desenvolve. Se a empresa lida com pessoas, então assim, é importantíssimo que ela tenha um pedagogo para auxiliar na formação e no cuidado com as relações e com o ser humano. (P3)

De acordo com Sokolowski (2013), a legislação educacional explicita as políticas públicas governamentais que estabelecem relações entre a educação e o desenvolvimento econômico ou entre a educação e as demandas do mundo do trabalho.

Sendo assim, para a formação dos profissionais, os cursos devem abranger os diversos campos de atuação, para que oportunizem por meio de sua prática pedagógica o desempenho em ambientes para além da sala de aula, que se constituem como ambientes educativos sendo, de acordo com Libâneo (2001, p 2), “o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa.”

Em relação à necessidade de um pedagogo na equipe de uma corporação, duas pedagogas afirmaram:

Desenvolvemos cursos e campanhas educativas, e a formação pedagógica se faz primordial para que possamos desenvolver esses projetos e contribuir com a formação dos professores envolvidos nos projetos. (P2)

Tanto na experiência profissional anterior durante os últimos doze anos, e na experiência mais recente na qual estou em uma área de captação de recursos. Atuo hoje nesse espaço que é diferente de uma empresa, que tem fins lucrativos. É um espaço para a atuação do pedagogo, porque é o profissional que vai ajudar a pensar e planejar a captação de recursos na instituição. Então, eu entrei para essa função na área de captação, mas não só isso, como também o planejamento da área, das atividades a serem desenvolvidas. Que se dá diretamente através do planejamento,

operacionalização, execução de projetos, ou seja, tudo a ver com as qualificações de um pedagogo. (P3)

De acordo com Ribeiro (2010), esse profissional estará atuando como mediador, constituindo a interlocução entre os objetivos e os funcionários, setores e a empresa. Libâneo (2001) reforça ao dizer que a educação em seus processos dialoga com todos os envolvidos, a fim de encontrar um bem comum, partindo dos valores intelectuais, morais e culturais dos indivíduos constituintes da sociedade.

Tendo em vista as experiências das pedagogas citadas, seus trabalhos demonstram a fala dos autores em questão, quando ressaltam as funções e importância desses no âmbito organizacional.

4.2 CONTRIBUIÇÕES DO CONHECIMENTO DO PEDAGOGO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO EM AMBIENTES CORPORATIVOS

Em relação a especializações ou processos formativos para atuar na área organizacional, as entrevistadas afirmaram:

Psicopedagogia Clínica e Educacional e Docência do Ensino Superior. (P1)

Terminei há poucos meses uma especialização em Treinamento, Desenvolvimento e Educação Corporativa. (P2)

Trevisan e Lameira (2013) afirmam que o pedagogo possui todas as características para atuar no ambiente empresarial, porém, o que falta é uma formação linear, objetiva específica, até então durante a graduação. Esta capacitação consiste em ser mais assertiva em relação às áreas de atuação e às atribuições de um pedagogo em cada uma delas.

O que não é a realidade das três entrevistadas. Apenas uma, P2, realizou especialização para atuação em ambiente corporativo. Isso evidencia o quanto a área ainda é um assunto a ser explorado, independentemente se a empresa é pública ou privada. Tal conhecimento, como visto acima, se faz desconhecido pelo modo como é abordado em sala de aula, de maneira superficial, quando tratado ao longo da graduação.

Sobre a preparação dos pedagogos recém-formados para atuar em empresas, uma das participantes assim se expressa:

Somente com a formação oferecida na graduação, dependendo do currículo, não! É necessário que o estudante de Pedagogia busque por esses conhecimentos e direcione sua formação caso queira ser competente para atuar nesta área. (P2)

Ribeiro (2010) considera que a formação do pedagogo empresarial fundamenta-se em recursos que auxiliam os processos de ensino-aprendizagem, avaliação de programas e construção de projetos; além desses, exige pré-requisitos que são fundamentais para a boa atuação desse profissional:

O pedagogo empresarial precisa de uma formação filosófica, humanística e técnica sólida, que deve incluir disciplinas como: Didática Aplicada ao

Treinamento, Jogos e Simulações Empresariais, Administração do Conhecimento, Ética nas Organizações, Comportamento Humano nas Organizações, Cultura e Mudança nas Organizações, Educação e Dinâmica de Grupos, Relações Interpessoais nas Organizações, Desenvolvimento Organizacional e Avaliação de Desempenho. (RIBEIRO, 2010, p. 13).

Esses conteúdos, segundo a entrevistada, são fundamentais para o desenvolvimento da sua função no âmbito organizacional. O que se pode destacar na fala das entrevistadas, é que durante a formação na graduação não obtiveram acesso à área, tampouco relação com as disciplinas que dialogam com âmbitos que não se enquadram em ambientes escolares.

4.3 PERCEPÇÕES DOS PEDAGOGOS SOBRE O SEU TRABALHO EM AMBIENTES EMPRESARIAIS

Em relação às motivações para atuar em ambientes organizacionais uma das entrevistadas afirma:

Sempre desejei trabalhar em outro espaço que não fosse somente o ambiente escolar. (P1)

Holtz (2006 apud SOUSA, 2012) retrata que a pedagogia é uma ciência, e em sendo assim, é repleta de conceitos que possibilitam que seus métodos e metodologias sejam aplicados em qualquer âmbito onde se constituem aprendizagens.

Os apontamentos feitos pelas pesquisadas foram unânimes, destacando que as mesmas tiveram uma visão de atuação para além da sala de aula, onde seus conhecimentos poderiam ser aplicados para melhorar o desempenho dos funcionários e empresas em relação aos resultados esperados.

Sobre as habilidades necessárias para o desenvolvimento do trabalho nas organizações pesquisadas, duas pedagogas afirmaram:

Pensamento crítico, empatia, busca por conhecimento constante, preocupação com inovação, conhecimento sobre os processos de aprendizagem de adultos, flexibilidade, conhecimento sobre gestão de pessoas. (P2)

Uma das mais fundamentais e necessárias para o pedagogo tanto em ambiente escolar e não escolar é a criatividade, pois surgem vários desafios no cotidiano. Seguida do planejamento e avaliação que aprendemos durante a graduação que quando atuamos em organizações se faz necessária. (P3)

Trevisan e Lameira (2003) propõem uma mudança curricular, a fim de aprimorar as habilidades adquiridas durante a graduação para que estas possam ser aplicadas a todos os ambientes de trabalho em que um pedagogo se encaixe. É esperado do profissional considerado que, a partir de sua formação, ele saiba relacionar a teoria à prática, utilizando de seus conhecimentos, como o conceito de Andragogia, o qual está relacionado a todos os ambientes em que há a relação de

ensino-aprendizagem de adultos, a fim de atender às demandas atuais do mercado de trabalho.

Sobre as novas oportunidades para o pedagogo atuar em ambientes corporativos, uma das pedagogas assim reflete:

O mercado de trabalho em expansão é uma área receptiva a novas formas de aprendizagem. Assim, o profissional da educação far-se-á cada vez mais necessário às empresas e instituições que valorizem o capital intelectual das organizações. (P1)

No atual contexto, segundo Almeida e Costa (2012, p. 4), “o recurso mais importante deixou de ser o capital financeiro para ser o capital intelectual.” Observa-se que a formação do pedagogo deve contemplar esse pré-requisito, possuir acervo cognitivo e fascínio pelo ensino-aprendizagem. Além disso, aliar estratégias que não se baseiam apenas ao trabalho de Recursos Humanos, mas, que de modo efetivo estimule e potencialize o capital intelectual, oportunizando benefícios para todos, inclusive, para a empresa.

Por ser um campo de atuação recente para o desenvolvimento das organizações, trará maior visibilidade a todos os pedagogos que nele atuam, oportunizando o aumento de mão de obra qualificada e o desenvolvimento de estudos nessa perspectiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa constatou-se que, para atender às novas demandas do mercado de trabalho, surgiu uma nova possibilidade para a atuação do pedagogo, aqui especificamente nas organizações, uma área de atuação que está em ascensão.

Furlan (2008) traz a compreensão de que o currículo deve formar teoricamente e com diversidade de conhecimentos e práticas, de maneira que o pedagogo possa atuar em ambientes que estão para além da sala de aula. Isso que está em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), que asseguram que o processo formativo deve conter uma parcela de construção de aprendizados para atuar em ambientes não escolares.

O Curso de Pedagogia, ao longo da história, passou por diversas mudanças que desencadearam numa identidade fragilizada e indefinida sobre a formação e atuação dos profissionais da Pedagogia. Essas mudanças refletem até hoje nas concepções em relação às atividades e competências que devem constar no currículo das instituições que ofertam esse curso, principalmente em relação aos ambientes não escolares, pois os currículos ainda estão voltados num peso muito maior para a formação do pedagogo para atuar em sala de aula.

No decorrer dos anos o curso foi ganhando espaço e notoriedade associado à importância do papel social que o pedagogo desempenha, e partindo disso, se estabeleceram leis específicas em relação à formação e o seu protagonismo em outros locais. Entretanto, essas medidas legais não foram suficientes para sanar as dúvidas sobre quais são as atribuições do pedagogo em ambientes não escolares.

As pedagogas pesquisadas evidenciam que durante a trajetória acadêmica há uma defasagem quanto à abordagem do trabalho nesses ambientes, que para se apropriarem da área tiveram que se reiterar participando de pesquisas e grupos de estudos de modo extracurricular. Isso indica que as instituições de nível superior, em seus currículos, ainda não estão totalmente inteiradas dessa nova perspectiva de atuação. Ao mesmo tempo, estimulam os discentes a participarem de projetos de pesquisa e afins para que se oportunize a apropriação de conhecimento em relação à área. E isso também exigiu que as participantes dessa pesquisa buscassem especializações para se apropriar mais assertivamente do papel que lhes caberia desenvolver nas empresas.

Em contrapartida, as pedagogas evidenciam a importância de sua presença nos espaços corporativos, sobretudo o modo como seus conhecimentos podem ser aplicados para que se alcance objetivos e auxiliem nos processos de potencialização dos funcionários e setores que integram as organizações. Os desafios são amplos e exigem muito preparo, porém, o pedagogo tem conquistado seu espaço, revelando habilidades e competências para atuar em áreas distintas.

Mesmo ainda não tendo fundamentações teóricas consistentes, a área está sendo formulada e se apresenta como sendo promissora, impulsionando o prestígio daqueles que optam por trabalhar com a Andragogia em outros ambientes. Impulsiona a concepção de valorização do capital intelectual, a fim de instigar a busca por aprimoramento e aquisição de novos conhecimentos, independentemente da qualificação e função exercida pelos funcionários das equipes que compõem as organizações.

Este estudo não tem como intenção fechar a discussão, mas carrega o desejo de ser propulsor para estudos em relação à atuação do pedagogo para além da sala de aula, evidenciando as implicações e importância desse profissional inserido em qualquer local possível de atuação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciana Inez Seehaber; COSTA, Gisele Maria Tonin da. Pedagogia Empresarial: A importância da valorização humana na empresa. **Revista de Educação do Idau (REI)**, Rio Grande do Sul, v. 7, n. 15, p.1-14, jan. 2012.

ARANHA, Antônia Vitória Soares. Andragogia: avanço pedagógico ou pedagogia de resultados na educação profissional de alunos adultos/trabalhadores?. **Educação em Revista** (UFMG), Belo Horizonte, n. 36, 2002.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Decreto-Lei nº 1190, de 4 de abril de 1939. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Brasília, DF: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Seção n 1 - 6/4/1939, Brasília, DF, 4 maio 1939. P. 7929.

BRASIL. Decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 dez. 1999, p. 4.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, 20 dez. 1996, Brasília, DF.

BRASIL, Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009. Com a finalidade de discriminar as categorias de trabalhadores que se devem considerar profissionais da educação. **Diário Oficial da União**, 7 ago. 2009, seção 1, p. 1, Congresso Nacional, Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 5/2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Aprovado em 13 dez. 2005. Publicado no **Diário Oficial da União**, 15 maio 2006, Brasília, DF.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, 16 maio 2006, seção 1, p. 11, Brasília, DF.

FURLAN, Cacilda Mendes Andrade. História do curso de pedagogia no Brasil: 1939-2005. *In*: EDUCERE – XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, PUCPR, 2008. **Anais...** p. 3902-3916. Disponível em: <https://educere.pucpr.br/p12/anais.html?tipo=2>. Acesso em: 26 abr. 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Série Educação a Distância. Coordenação da Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS, Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. São Paulo: Via Litterarum 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996. 208 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**: inquietações e buscas. Curitiba: Editora da UFPR, n. 17, 2001.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial**: atuação do pedagogo na empresa. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SOUSA, Regina Lúcia Maciel de. Formação inicial: as expectativas de alunos de Pedagogia acerca da pedagogia empresarial. *In*: XVI ENDIPE - ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO - Unicamp - Campinas, SP - 2012. Disponível em: <https://slidex.tips/download/formacao-inicial-as-expectativas-de-alunos-de-pedagogia-acerca-da-pedagogia-empre>. Acesso em: 1º nov. 2018.

SOKOLOWSKI, Maria T. História do Curso de Pedagogia no Brasil. **Revista Unimep**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 81-97, jun. 2013.

TREVISAN, Neiva Viera; LAMEIRA, Leocadio J. C. R. Formação do educador para pedagogia nas empresas. **Revista Educação Especial**, Rio Grande do Sul, v. 21, p.1-5, 2003.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. UNESCO: Jomtien, 1990.

VERGARA, Sylvia Constant . **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

Categoria I: Atuação do pedagogo em organizações não escolares

1.1- Em seu curso de graduação houve alguma disciplina que falasse sobre a pedagogia empresarial?

1.2- Você poderia citar alguma disciplina ou conteúdo que tenha contribuído, de forma mais específica para a seu trabalho nessa na área empresarial?

1.3 - Quais as suas percepções sobre a atuação do pedagogo no ambiente empresarial?

1.4 – Baseado em sua atuação no local de trabalho, você acredita ser necessário um pedagogo na equipe de uma corporação? Explique sua resposta.

Categoria II: Contribuições do conhecimento do pedagogo para o desenvolvimento do trabalho em ambientes corporativos.

2.1 - Sabemos que a área da Pedagogia empresarial é pouco conhecida e estudada durante a graduação. Acerca disso, você fez alguma especialização? Se a resposta for afirmativa, qual? Caso a resposta seja negativa, como fez para se qualificar nessa área?

2.2 - Como profissional da área, você acredita que os pedagogos recém-formados têm preparo para atuação em empresas? Explique sua resposta.

Categoria III: Percepções dos pedagogos sobre o seu trabalho em ambientes empresariais.

3.1 - Qual foi a sua motivação para atuar no ambiente organizacional?

3.2 - Na sua opinião, quais as habilidades são necessárias para o desenvolvimento do seu trabalho?

3.3 - Em novos cenários econômicos no Brasil, você acredita que podem surgir novas oportunidades para o pedagogo atuar em ambientes corporativos? Explique sua resposta.

